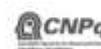




VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo **Relato de Experiência** **Relato de Caso**

FERRAGEAMENTO E CASQUEAMENTO BÁSICO COMO PREVENÇÃO DE POSSÍVEIS DOENÇAS

AUTOR PRINCIPAL: WAINEI LEONARDO THOMET DOS SANTOS.

CO-AUTORES: Gabriela da Fonseca Bezutti e João Ignácio do Canto.

ORIENTADOR: João Ignácio do Canto.

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo.

INTRODUÇÃO

Um estudo da América Farriers Association, associação americana que controla o trabalho sobre ferrageamento nos EUA, mostra que mais de 80% das manqueiras das partes baixas dos membros e dos cascos dos equinos são causadas por "negligência e falta de cuidados". Isso ocorre porque os cascos crescem constantemente, por isso eles precisam de atenção regularmente, mas, muitas vezes, o proprietário não realiza o casqueamento com a regularidade necessária. A correção de aprumo significa mudança permanente de conformação e não pode ser feita em cavalos maduros, pois tentativas de correção em equinos adultos já calcificados causam claudicação imediatas, assim, como, defeitos permanentes em longo prazo.

DESENVOLVIMENTO:

Atualmente o crescimento da equinocultura é relevante no Brasil e no mundo. Principalmente no estado do Rs por questões ligadas ao tradicionalismo e cultura .O cavalo é utilizado para esportes tais como: cavalgadas,tiro de laço,hipismo e trabalho na fazenda.

No entanto o casqueamento e ferrageamento deve ser feito como forma de prevenção de doenças ,que poderão impactar na cadeia produtiva e saúde dos animais, sendo assim de suma importância do proprietário, contratar um bom ferreiro, capacitado , confiavel e juntamente com o medico veterinário desenvolver o melhor protocolo para o animal.



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Foi realizado na cabanha olho d' água na cidade de Passo Fundo Rs o casqueamento de 10 éguas de cria e 10 potros de 6 meses de idade, todos animais da raça Crioula. Na avaliação dos animais da propriedade o profissional evidenciou nas éguas de cria, cascos grandes e rachaduras longitudinais, que se iniciavam na pinça plantar distal e seguiam na direção da parede média e coroa proximal.

Foram avaliadas estruturas anatômicas e osseas, respeitando a harmonia e equilíbrio individualmente de cada animal, para obter o máximo de conforto possível. Após anterior avaliação, foi iniciada a técnica, flexionando um membro de cada vez, anteriores e posteriores, direito e esquerdo, removendo com o limpador de cascos, toda e qualquer sujidade, para facilitar a visualização da estrutura, em seguida os cascos foram aparado com a torques e lixados com a grossa, equilibrando os mesmos em um ângulo de 45 graus, que favorecerá a locomoção anatômica e natural do equídeo. As rachaduras acometem principalmente éguas de cria, pois exercem uma grande sobrecarga sobre os membros, o terreno que o animal se encontra principalmente lugares duros (concreto, asfalto e estrada de chão) favorece e propicia rachaduras em outros animais.

O primeiro casqueamento em potros deve ser feito em média aos 6 meses de idade, pois estão em fase de crescimento, e se não forem corrigidos podem sofrer calcificações errôneas, que causarão prejuízos para a saúde do animal futuramente.

Alguns problemas de conformação podem ser corrigidos em potros e os que nascem com aprumos corretos podem ser mantidos assim. Muitos potros que possuem boas pernas podem se tornar tortos por negligência ou casqueamento impróprio.

O segredo de quando e como tentar corrigir pelo casqueamento é ter conhecimento das estruturas chamadas de Placas de Crescimento, que são localizadas perto do final de cada osso na perna do cavalo.

O protocolo de casqueamento teve como finalidade diminuir a pressão exercida aos cascos dos cavalos, evitando possíveis patologias secundárias ao mal casqueamento, principalmente tendinites e má formação óssea, também garantiu melhor performance e locomoção, estabelecendo entre o rebanho o título de bem estar animal. A técnica foi executado por um profissional capacitado, que exerceu a função do casqueamento com êxito e ótimos resultados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A técnica de casqueamento foi concluída com sucesso, diminuindo consideravelmente as rachaduras nas éguas de cria. Também obtiveram resultados positivos na correção ortopédicas em potros que necessitavam de suporte e acompanhamento técnico. Após a manipulação dos cascos dos animais, os profissionais médico veterinário e ferrador, avaliaram os animais, aferindo alguns parâmetros como: temperatura dos cascos, pulso arterial e claudicações concluindo que os animais, estavam hígidos.



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



REFERÊNCIAS

Oliveira T.M., Pereira M.M.F., SILVA L.C.L.C., Fernandes W.R. & Baccharin R.Y.A. 2011. Relação entre utilização de ferrageamento corretivo com tempo de tratamento e reabilitação de cavalos com laminite crônica. *Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science*, 48(5), 355-360.

Fracaro S.N., Deconto I., Neves Oliveira E.M.G., Dornbusch P. & Wouk A.F.P.D.F. 2011. Ferrageamento e exercício espontâneo no tratamento de fraturas de falange distal em equinos. *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP*, 9(1), 68-68.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Não se aplica.

ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada **somente UMA página com anexos** (figuras e/ou tabelas), se necessário.